

 	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código: POP ENF 11.5						
		Data da Emissão: 03/07/2018						
	CTI ADULTO	Versão: 01						
		Data de Revisão: 13/09/2018 Próxima Revisão: 13/09/2020						
TRANSPORTE DE PACIENTES CRÍTICOS								
Responsável pela elaboração do POP: Enf. Luzimar de Moura Santos Silva Enf. R2 Beatriz Cristine da Costa Silva Enf. R2 Bruna de Mattos Pereira Enf. R2 Shelcia Alencar Bomfim Responsável pela REVISÃO do POP: Enf. Ronaldo Ribeiro Sampaio	Aprovado por: Enf. Sandra de Souza Lima Rocha (DIEN) Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral (Educação Permanente)							
1. DEFINIÇÃO								
É o encaminhamento temporário ou definitivo de pacientes por profissionais de saúde dentro do ambiente hospitalar.								
2. OBJETIVOS								
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer os critérios de padronização de condutas a serem adotadas para a realização do transporte de pacientes de forma segura, tendo em vista que o transporte de pacientes críticos envolve riscos e estes devem ser inferiores aos benefícios advindos do transporte, além de considerar os aspectos ergonômicos e os riscos de lesões para a equipe que o realiza. 								
3. INDICAÇÃO								
<ul style="list-style-type: none"> Transferência do paciente, temporariamente, para a realização de exames diagnósticos e terapêuticos dentro ou fora do HUGG ou encaminhamento definitivo para outro setor intra-hospitalar ou extra-hospitalar. 								
4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO								
<ul style="list-style-type: none"> Equipe multiprofissional. 								
5. MATERIAL A SER UTILIZADO								
<ul style="list-style-type: none"> A maca de transporte deve conter: <ul style="list-style-type: none"> - 01 cilindro de O₂ completo; - 01 ventiladores de transporte; - 01 umidificadores com água estéril e extensão de O₂; - 01 bolsa ambú; - 01 Maleta de medicação. 								
6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">Agente</th> <th style="width: 35%;">Ação</th> <th style="width: 35%;">Orientações e Observações</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>			Agente	Ação	Orientações e Observações			
Agente	Ação	Orientações e Observações						

Enfermeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar a condição clínica do paciente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Somente serão encaminhados a exames os pacientes hemodinamicamente estáveis.
Enfermeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localizar o AOSD/ Maqueiro ▪ Comunicar ao Setor que será realizado o exame ▪ Informar ao paciente o exame no qual será submetido. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de contacto telefônico. ▪ Providenciar prontuário médico junto à prescrição <p>Orientar o paciente verbalmente</p>
Enfermeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a provisão de materiais e medicamentos para o transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A maca de transporte deve conter: <ul style="list-style-type: none"> 01 cilindro de O₂ completo 01 ventilador de transporte 01 umidificador com água estéril e extensão de O₂ 01 bolsas ambú. 01 Maleta de medicação
Maqueiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar a calibragem do cilindro de O₂. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O cilindro deve conter suprimento de 150 mm Hg de O₂ para a totalidade do percurso do transporte e para a permanência do paciente no local de realização do exame.
Enfermeiro/	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalar monitorização para transporte. ▪ Instalar Ventilador de Transporte 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oximetria de pulso monitorização de PA não invasiva, monitorização cardíaca. <p>Caso haja necessidade acionar o ventilador de transporte e bombas de infusão.</p>

Enfermeiro/ Técnico de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transferir o paciente do leito para a maca. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Garantir a segurança na remoção, manter permeabilidade das vias aéreas, suporte ventilatório de transporte, controle de hemorragia, estabelecimento de via de acesso venoso, reposição volêmica adequada e imobilização do paciente na maca durante o transporte. ▪ Observar estabilidade clínica
Enfermeiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Solicitar Ambulância, quando o exame for realizado fora do HUGG. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar quanto ao preenchimento do formulário de solicitação de viatura e contactar por telefone à Central da UTI Móvel.
Enfermeiro/ Técnico de Enfermagem/ Maqueiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanha o paciente durante o transporte quando o exame for realizado fora do HUGG. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar estabilidade hemodinâmica ▪ Quando o paciente estiver sob suporte ventilatório, deverá ser acompanhado também por um Fisioterapeuta. ▪ O paciente deverá ser conduzido pelo Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e pelo AOSD.
Equipe Multiprofissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanha o paciente durante o transporte quando o exame for no HUGG. 	Orientar a equipe de transporte quanto à responsabilidade do paciente crítico.

7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

- A realização do encaminhamento/transporte de paciente crítico deve ser preferencialmente eletiva, sendo necessário avaliar, de forma cuidadosa, os riscos envolvidos nesse transporte.
- Nenhum paciente deve ser removido se não estiver hemodinamicamente estável.
- O paciente deve ser conduzido pelo Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e pelo Maqueiro.
- Quando o paciente estiver sob suporte ventilatório ou em insuficiência respiratória deve ser acompanhado também por um Fisioterapeuta.
- Pré-requisitos para garantir a segurança da remoção, garantir a permeabilidade das vias

aéreas, suporte ventilatório de transporte, controle de hemorragias, estabelecimento de via de acesso venoso, reposição volêmica adequada e imobilização do paciente na maca durante o transporte.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do transporte do paciente crítico, o mesmo manteve-se estável hemodinamicamente; os equipamentos utilizados durante este processo estavam em perfeitas condições de uso e os profissionais envolvidos nesta ação seguiram as condutas padronizadas de forma que também não houve riscos para a equipe.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNOBEL, Elias. Terapia Intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

PADILHA, Katia Grillo; VATTIMO, Maria de Fátima Fernandes; SILVA, Sandra Cristian da; KIMURA, Miako (Orgs.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2010.